



CCB

**SINFONIA N.º 9
DE BRUCKNER**

**ORQUESTRA DE
CÂMARA PORTUGUESA
JOVEM ORQUESTRA
PORTUGUESA**

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

19 JAN 25

Temporada 2024/2025

Grande Auditório

Domingo, 17h00

M/6

Duração aproximada: 1h15 sem intervalo

Programa

Anton Bruckner (1824–1896)

Sinfonia n.º 9 em Ré menor, WAB 109/143

Feierlich, misterioso

Scherzo. Bewegt, lebhaft; Trio. Schnell

Adagio. Langsam, feierlich

Direção musical **Pedro Carneiro**

Orquestra de Câmara Portuguesa

Jovem Orquestra Portuguesa

Ensaaiador Convidado de Sopros **Andrew Swinnerton**

Agradecimentos: OPART / Teatro Nacional de São Carlos



ANTON BRUCKNER

Ansfelden, 4 de setembro de 1824

Viena, 11 de outubro de 1896

Sinfonia n.º 9 em Ré menor, WAB 109/143

Composição: 1887-1896

Estreia: Munique, 2 de abril de 1932

Apetece dizer que um *karma* pairou desde cedo sobre a 9.^a Sinfonia de Anton Bruckner – um *karma* que pré-determinou que a obra não seria concluída. E o curioso é que o próprio Bruckner expressou várias vezes esse receio, alternando com a esperança de, sim, a concluir e a dedicar «ao bom Deus», como era seu intento. Como curioso é o facto de ele saber antecipadamente que não comporia mais sinfonias após a 9.^a, embora neste caso a razão pudesse ser tão-só a de não querer ultrapassar o número de sinfonias deixadas pelo reverenciado Beethoven. Reverência que também se espelha na escolha da tonalidade: Ré menor é a tonalidade da *Nona* do seu antecessor ¹.

E, no entanto, nove anos se espriam entre os primeiros esboços da *Nona* (Verão de 1887) e a sua morte (11/10/1896), data à qual deixou três andamentos completos e esboços, crê-se que completos, do que seria o 4.º andamento (o *Finale*)². O problema é que vários factores protelaram a continuidade do seu trabalho na nova obra: a revisão geral da 8.^a Sinfonia (sugerida pelo seu amigo e famoso maestro Hermann Levi) – que ele terminara nesse Verão de 1887 –, revisão essa que, *hélas!*, suscitou revisões de sinfonias anteriores: por esta ordem: da 3.^a, da 2.^a, da 1.^a, da 4.^a e também da *Missa em Fá menor* (n.º 3); mas a 8.^a Sinfonia ainda lhe ocuparia o espírito por novas razões: encontrar quem lhe editasse a partitura (seria publicada em Março de 1892) e assegurar a estreia da obra, o que ocorreu só a 18 de Dezembro de 1892. E, pelo meio, «meteram-se» ainda duas composições corais-orquestrais: o *Salmo 150* e *Helgoland*. Temos assim que só em 1893 Bruckner se irá dedicar sistematicamente à sua *Nona*, completando nesse ano o 1.º andamento e os andamentos II e III em 1894. Do final de 1894 até ao dia da sua morte ocupou-o o *Finale*, mas esses cerca de 22 meses não seriam suficientes.

¹ Bruckner já escrevera duas sinfonias em Ré menor: a *Terceira* e uma sinfonia preliminar, conhecida como a n.º 0

² Infelizmente, uma parte destes esboços perdeu-se após a sua morte, impedindo uma reconstrução (fundamentalmente, a orquestração) sobre material integralmente da mão de Bruckner. Mesmo assim, existem hoje várias versões do *Finale* da *Nona* (que, na prática, «cosem» os vários fragmentos existentes com material novo), que, junto com referências históricas do próprio ou de amigos seus acerca do que seria o conteúdo desse andamento, permitem ter uma ideia parcial do plano de Bruckner para concluir a sinfonia.

A Sinfonia ficaria com apenas três andamentos, transformando-se a pouco e pouco numa «Sinfonia em três andamentos».

Embora incompleta, a *Sinfonia n.º 9* deixa um halo de completude, quando expira o 3.º andamento, após cerca de 60 minutos de música. O largo arco que fora aberto pelo muito compassado e amplo andamento inicial vê-se fechado por esse longo e intenso *Adagio*, que tem em si muito de um «adeus». E, separando-os, um *Scherzo* em tempo bem vivo, que não podia ser mais contrastante no carácter e, contudo, é absolutamente coerente no todo da obra.

Mas atente-se na importância que nesta sinfonia têm os fragmentos e as alusões, as tensões extremadas e não resolvidas («deixadas penduradas»), os silêncios e as pausas gerais, a profundidade de espaço do som — quase se podendo afirmar que são estes (mais o contraponto) os pilares improváveis sobre os quais Bruckner erigiu a sua obra!

O 1.º andamento tem uma Introdução «primordial» que conduz ao 1.º tema, poderoso. Depois desse, vem um 2.º tema, mais lírico, e um 3.º, inquieto e ominoso, que gera um tema secundário. Um outro tema secundário (carácter de marcha) aparece no final do Desenvolvimento. Em termos formais, este andamento é uma forma-sonata muito original, pois a Recapitulação traz apenas de volta os temas 2 e 3, já que o tema 1 foi «integrado» no Desenvolvimento. Mais à frente, um momento muito dissonante e um calmo *Coral* dos metais prefigura o 3.º andamento. A fantástica *Coda*, por sua vez, deixa «adivinhar» algo do que segue.

E o que segue é um *Scherzo* (na forma ABA) em que Bruckner opera como que uma *grotesquização* do *Ländler* ³, tornando-o violento, brutal, maquinal. Intercalada com essa música-ritmo, está a secção intermédia e o *Trio*, que remetem para um ambiente de elfos e duendes e, na sua face mais solar, de faunos.

Do *Adagio*, disse Bruckner que era «o melhor que alguma vez escrevi». Estava certo. É um apogeu do lento processo orgânico de crescimento que tanto caracteriza a sua técnica de escrita. Uma arquitectura que mistura temas e «eventos sonoros» num cadinho quase rapsódico e que nos leva da dúvida e interrogação até à certeza e afirmação; do lírico ao apocalíptico, do belo inefável ao terrível escatológico; e do lamento (o tal «adeus à vida» referido pelo próprio Bruckner, dado por trompas e tubas wagnerianas) até

³ Dança campesina austríaca em tempo ternário, que Bruckner gostava de usar como base para os *Scherzi* das suas sinfonias

ao quase embalo de criança (na muito dilatada *Coda*) que leva a sinfonia até ao seu sereno final.

Não se pode seriamente considerar a data de 11 de Fevereiro de 1903 como a da estreia da obra, pois o que se ouviu então no Musikverein de Viena foi uma versão muito alterada, realizada pelo maestro (e antigo aluno de Bruckner) Ferdinand Löwe; pelo que a verdadeira estreia da Sinfonia, tal como Bruckner a deixou, ocorreria só a 2 de Abril de 1932, em Munique, por Siegmund von Hausegger ⁴. Hausegger faria igualmente a primeira gravação comercial da obra, em 1938 ⁵, sendo que actualmente existe disponível a gravação da rádio da Nona que Otto Klemperer dirigiu em Nova Iorque, em 1934 ⁶.

Bernardo Mariano

Musicólogo

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

⁴ Maestro e compositor austríaco (1872-1948)

⁵ Com a Filarmónica de Munique, para a britânica His Master's Voice

⁶ Com a Filarmónica de Nova Iorque, no Carnegie Hall, a 14 de Outubro de 1934. Foi editada na série *New York Philharmonic Historic Broadcasts* nos anos 1990

Pedro Carneiro

Direção musical

Percussionista, chefe de orquestra, compositor, pedagogo. É cofundador e diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa, do *ensemble* inclusivo Notas de Contacto e da Jovem Orquestra Portuguesa. Tocou e dirigiu em estreia absoluta mais de uma centena de novas obras e colaborou com músicos prestigiados como Sofia Gubaidulina ou Gustavo Dudamel.

Apresenta-se regularmente como maestro e solista/diretor, dirigindo obras concertantes a partir da marimba. Recebeu o Prémio Gulbenkian Arte e a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, entre outras distinções.

Orquestra de Câmara Portuguesa

A Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), fundada por Pedro Carneiro, Teresa Simas, Alexandre Dias e José Augusto Carneiro, estreou-se em 2007 na abertura da Temporada do Centro Cultural de Belém, a convite de António Mega Ferreira, seu grande impulsionador, a par com Miguel Coelho.

A OCP é um espaço de afirmação de novos solistas e maestros nacionais, promovendo o encontro de criadores e intérpretes.

A ação da OCP como Associação com estatuto de Utilidade Pública projeta-se também através de projetos de cidadania inclusiva, como o *ensemble* Notas de Contacto, a Orquestra dos Navegadores ou as Sementes.

Jovem Orquestra Portuguesa

A Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) é uma iniciativa da Orquestra de Câmara Portuguesa, lançada em 2010 pelo seu diretor artístico, Pedro Carneiro, em conjunto com Teresa Simas, Alexandre Dias, José Augusto Carneiro e com o apoio da Linklaters. A JOP inclui jovens de todo o país entre os 14 e os 28 anos, selecionados pela sua excelência, talento e potencial. É a representante de Portugal na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais. Em agosto de 2024, realizou a sua sétima internacionalização, nos festivais Young Euro Classic e Kultursommer Nordhessen.

**Orquestra de Câmara Portuguesa +
Jovem Orquestra Portuguesa**

FLAUTAS

OCP: **Rui Borges Maia**

JOP: **Ana Filipa Freire, Beatriz Marques**

OBOÉS

OCP: **David Costa, Filipe Freitas**

JOP: **Beatriz Tomás**

CLARINETES

OCP: **Ana Maria Santos**

JOP: **Tiago Rodrigues,
Duarte Carvalho**

FAGOTES

OCP: **Ricardo Santos**

JOP: **Tomás Lyckfeldt, Luciana Araújo**

TROMPAS

OCP: **Pedro Pereira,
Armando Martins, Miguel Oliveira**

JOP: **João Augusto, Diogo
Bernardino, João Salvador,
Carolina Carneiro, Gonçalo Patuleia**

TROMPETES

OCP: **Paulo Carmo**

JOP: **Bruno Almeida, Pedro Silva**

TROMBONES TENOR

OCP: **Paulo Alves**

JOP: **Tomás Maia**

TROMBONE BAIXO

JOP: **Tomé Correia**

TUBA

JOP: **João Alho**

TÍMPANOS

JOP: **Pablo Navarro Díaz**, músico
convidado da JONDE, Espanha
(EFNYO)

VIOLINOS I

OCP: **Adrian Florescu, Pedro Lopes,
Leonardo Martins**

JOP: **Sofia Chiara Nobile,
Clara dos Santos, Carolina Mota,
João Reis de Melo, Guilherme
Vinhas, Miguel Lopes, Valéria Gomez,
César Alves, Lara Azevedo, Pedro
Carvalho, Lemuel Victor Lima**

VIOLINOS II

OCP: **Witold Dziuba, Sofia Ruivo**

JOP: **Maria Ferreira da Silva,
Rodrigo Monteiro, Raquel Botelho,
Maria França, Jesus Madrid,
Pedro Gonçalves, Mafalda Martinho,
António Santos, Gonçalo Guimarães,
José Maria Luís**

VIOLAS

OCP: **Archie André Cameron,
Gabriela Barros, Milan Radocaj**
JOP: **Matilde Rodrigues, Lara Paulo,
Laura Hennesier, Daniel Maia,
Mário Gutiérrez, Andrieş Cigulea**,
músico convidado da ORT, Roménia
(EFNYO)

VIOLONCELOS

OCP: **Tiago Azevedo e Silva, Luís Cruz**
JOP: **Catarina Alves, Inês Dourado,
Tomás da Silva, Rita Reis Sá,
Leonardo Vieira, Ester Santos**

CONTRABAIXOS

OCP: **João Lobo, Raquel Leite,
Elam Friedlander**
JOP: **Jacinta Ferreira,
Margarida de Castro e Sousa,
Maria Leonor Calado, Vasco Barbosa**

∞ ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

SÃO
LUIZ
Câmara Municipal
do EGEAC



OEIRAS VALLEY
Câmara Municipal
de Oeiras



OEIRAS
CULTURA

Câmara Municipal
de Oeiras



LISBOA
Câmara Municipal

PARCEIROS SOCIAIS



Financiamento pela
União Europeia
NextGenerationEU



PRR
Programa de Recuperação Resiliente

OEIRAS VALLEY
Câmara Municipal
de Oeiras

CLS
Contratos Locais
de Segurança



fundação
ageas



Comunidades em Ação
Campanha Europeia de Reconhecimento



SAMSUNG

PARCEIROS JOP



fundação
GDA



OEIRAS
EDUCA +

med
inea



SÃO
LUIZ
Câmara Municipal
do EGEAC



YOUNG
EURO
CLASSIC



BRITISH
COUNCIL
Registration Centre



Fundação "A Casa"



Governo Regional do Alentejo
do Trabalho, Trabalho e Juventude
e Juventude

ESMAE
P. PORTO



Município de Palmela
conquista



PARCEIROS DE SETOR



domínios.pt

Quinta do
Monte d'Oiro

gestix

europyouth
PORTUGAL

PARCEIROS MEDIA

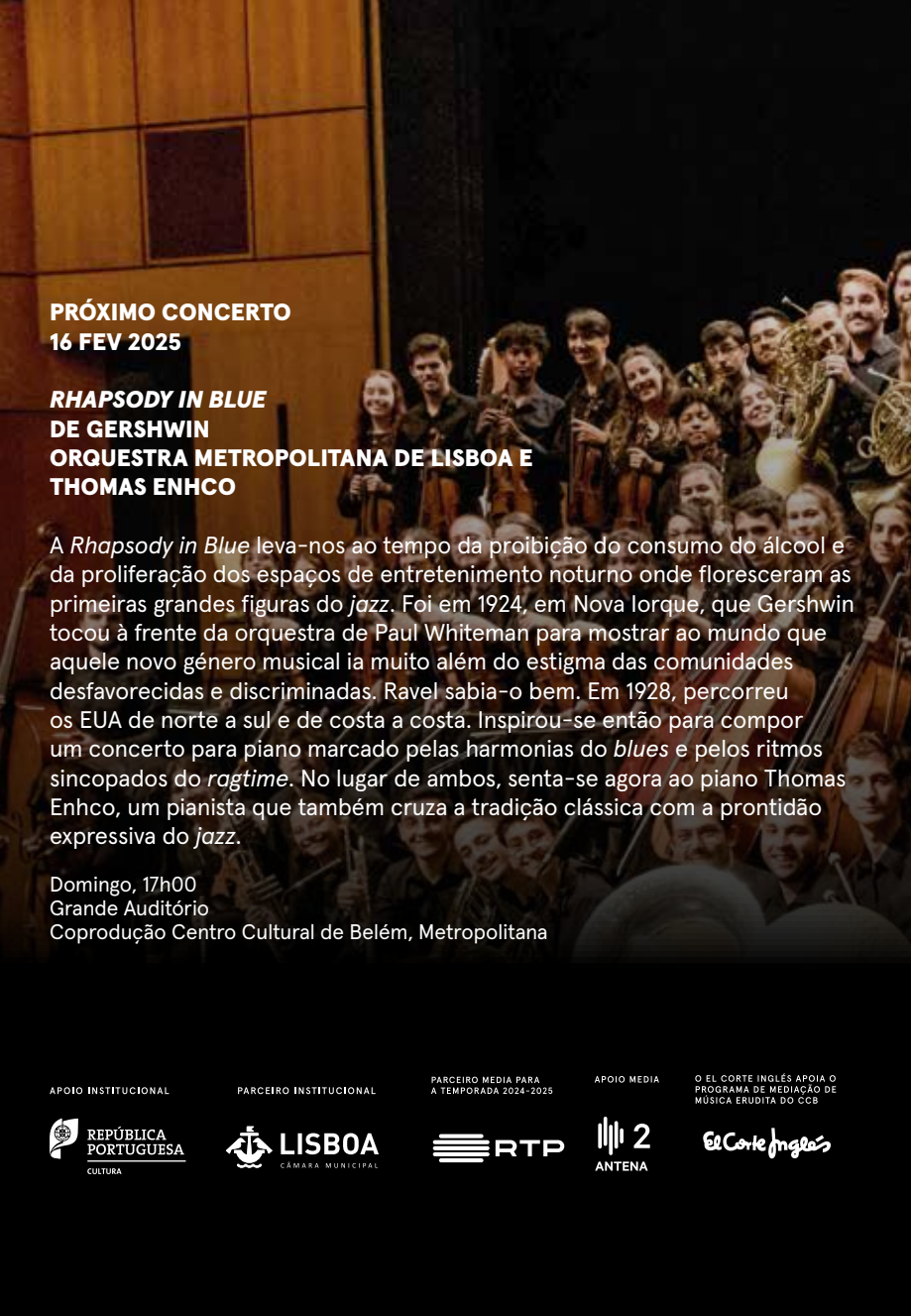
ANTENA 2

Bto
marketing & comunicação

TEAM LEWIS







PRÓXIMO CONCERTO
16 FEV 2025

RHAPSODY IN BLUE
DE GERSHWIN
ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA E
THOMAS ENHCO

A *Rhapsody in Blue* leva-nos ao tempo da proibição do consumo do álcool e da proliferação dos espaços de entretenimento noturno onde floresceram as primeiras grandes figuras do *jazz*. Foi em 1924, em Nova Iorque, que Gershwin tocou à frente da orquestra de Paul Whiteman para mostrar ao mundo que aquele novo género musical ia muito além do estigma das comunidades desfavorecidas e discriminadas. Ravel sabia-o bem. Em 1928, percorreu os EUA de norte a sul e de costa a costa. Inspirou-se então para compor um concerto para piano marcado pelas harmonias do *blues* e pelos ritmos sincopados do *ragtime*. No lugar de ambos, senta-se agora ao piano Thomas Enhco, um pianista que também cruza a tradição clássica com a prontidão expressiva do *jazz*.

Domingo, 17h00
Grande Auditório
Coprodução Centro Cultural de Belém, Metropolitana

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA



O EL CORTE INGLÉS APOIA O
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO DE
MÚSICA ERUDITA DO CCS

